

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz • DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA • Delegado em Lisboa: E. VALONGO • Telef. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 264 — Domingo, 29 de Junho de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SENSACIONAIS!
AS NOVAS SECÇÕES DE
ROTULAGEM
E CARTONAGEM
DA TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

FOI UM AUTENTICO ÊXITO O FESTIVAL DE GINÁSTICA APRESENTADO PELO «CLUBE NÁUTICO» DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

QUANDO a imprensa algarvia noticiou, com palavras elogiosas, o Festival de Ginástica, que o Clube Náutico de Vila Real de Santo António ia levar a efeito na noite de 21 do corrente mês, houve sorrisos incrédulos no rosto de muitos, dado a amplitu-

PROJECTA-SE EXIBIR AS CLASSES DE GINÁSTICA APRESENTADAS NO FESTIVAL, EM VÁRIAS LOCALIDADES DO ALGARVE

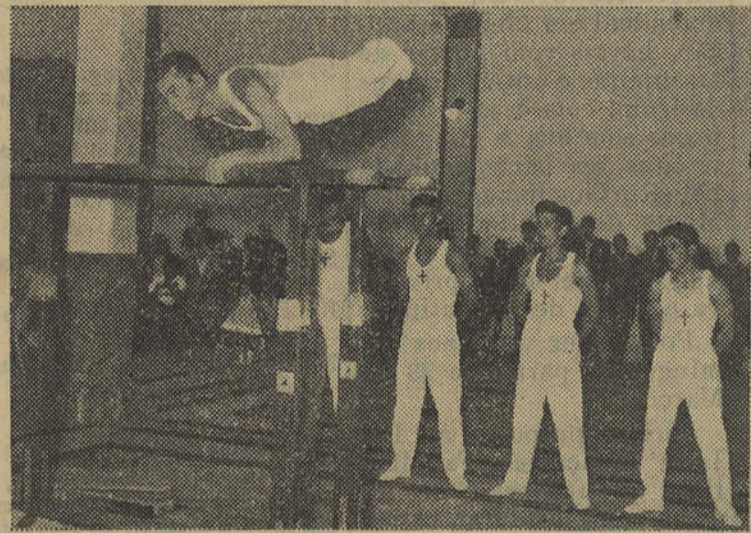
O Clube Náutico desta vila, é detentor de uma tradição que sempre honrou a nossa terra. Durante anos abrilhantou esta vila, com luzidos festivais nauticos, atestados pelas inúmeras fotografias ainda existentes na sala principal deste Clube. Mais tarde, seguindo uma lei natural, mas não

o tempo passou, pouco a pouco os horizontes foram-se alargando, a opinião popular posta naquela apatia, com que durante anos tratou o Náutico foi-se remoçando, tomando força, para hoje estar suficientemente fortalecida para ajudar a singrar este Clube, naquele caminho a que tem jus.

O nome do grande impulsor do Náutico, quase é desnecessário dizê-lo, todos conhecemos o sr. João Ilídio Setubal, e sabemos quão grande é o seu carinho, podemos dizer amor, pelo Clube Náutico. E' para ele que vão os nossos parabéns, pois só graças à sua persistência, foi possível que nos fosse dado assistir, a tão grande espectáculo e a tão grande lição de tenacidade.

O Salão Nobre da Capitania do Porto, profusamente iluminado, estava completamente repleto de uma assistência ávida de assistir

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



de do programa e os seus propósitos sensacionais, que se diziam revestir de um raro brilho e correcção.

No Salão Nobre da Capitania

do Porto, nobre e vasto salão, que honra a nossa terra, teve lugar o I.º Festival de Ginástica, que por si só valeu um espectáculo, digno dos maiores encómios.

POR ARMANDO DE MENDONÇA

própria nem que serve de exemplo, o Clube Náutico decaiu, mergulhou numa apatia injusta para os seus pergaminhos de raro valor; não fomos daqueles que participaram e assistiram à antiga grandeza do Clube Náutico, mas fomos dos que acompanharam de perto, o seu ressurgimento, graças a alguém que modestamente, sem alardes de grandeza ou vaidade, mesmo sobrepondo, muitas vezes os interesses do Clube aos da sua vida privada, lutou, batalhou incansavelmente para que o Náutico tomasse a primitiva grandeza, hoje apenas lembrada nas amareladas fotografias, que lhe ornamentam as salas.

Muito, esse grande obreiro do Náutico batalhou, muitas decepções e tristezas vieram enevoar por vezes, aquela vontade indomita que todos lhes reconhecemos;

ALGARVE EM FLOR AO LUAR...

SAGRES. Fevereiro. Pôr do sol. Um levante fresco e imperceptível varre as cristas do promontório.

Vi há pouco a Rosa dos Ventos, onde o famoso Henrique se entretinha, resultando do divertimento a missão universal dos Portugueses.

Espanta, senhores! como um príncipe de D. João I, o rei cimentador da liberdade portuguesa, cede os prazeres da corte, de Lisboa, dos convívios mundanos, a uma vida de degradado, nessa esperança indomita de Sagres, só para dar chapadas de luz no sonho que lhe deslumbrava o peito!

O Infante era um homem predestinado, e esses não pertencem a si, senão à História.

Mal se transpõe a portada do forte, vê-se no terreiro uma enorme Rosa dos Ventos, marcada na

terra a fiadas de pedra branca, com pontaletes de ferro nos pontos cardiais, colaterais e intermédios. Ao fundo, sobre a direita, está a capela de N.ª S.ª das Graças.

PELO DR. CABRAL ADÃO

ças, onde o Infante rezava e ouvia missa, entremeando a frequência com a da capela de N.ª S.ª de Guadalupe, em gótico, no caminho de Vila do Bispo.

Atravessado o forte, vamos de visita ao fareleiro, irmão do nosso companheiro e amigo prestimoso, Sebastião Murteira. Toda aquela ponta de continente é uma rocha selvática, espontânea em milhares de saliências como um favo.

Chega-se à beirinha do abismo. A altura, a luta eterna do mar e da terra infundem um respeito solene. Lá baixo, muito no fundo, espuma raivas o oceano contra a rigidez basáltica do cabo. Ao longe cruzam-se vapores, navios de guerra, pesqueira, paquetes, de várias nacionalidades. Parecem lagartas vagarosas em firme equilíbrio sobre o ímpeto das vagas. Desviamos-nos para um lado, levados pela mão da filha do fa-

roleiro, que nos chama a atenção para os sopradores. Imaginem os meus amigos nessa medonha meseta rochosa, uns buracos de meio metro de largo, se tanto, que comunicam, lá no fundo, com o mar, a uma centena de metros de distância. Quer dizer: há uma fenda na mole rochosa em que o mar entra, que o mar percorre estrangulado, a ponto de se ouvir por uma chaminé cá de cima. O efeito desse avanço e recuo da onda nos sopradores é um ruído ensurdecedor, que mais parece um terramoto e que eu temi, completamente desorientado, a ponto de atirar com o Sebastião de cangalhas, se ele se não apoia a uma crista do rochedo...

Mas refeito do insólito alarme, del-me a ver brincar com o fenómeno.

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

DOS GRÉMIOS

FORA COM ELES!

QUANDO um mal se declara, não importa apenas debelá-lo ou evitar as suas consequências funestas. Quando da doença, mal vai ao enfermo se o médico apenas cuida dos seus efeitos, — sem averiguar das suas origens.

Revela-se, a cada passo, no panorama social da nossa terra um mal visível, que se traduz em descontentamento. Podem as circunstâncias concorrer para que esse mal atinga, em certo momento relevância especial, como sucedeu nos últimos tempos. Porém, é justo reconhecer que ele existia há muito, porque há muito eram já, em subido número, os descontentes. E o primeiro de todos — como ele próprio o confessou e aqui o recordamos — é o sr. Presidente do Conselho.

Declarado o mal do descontentamento, o que se torna urgente, necessário, imprescindível, não é apenas debelá-lo, mas sim averiguar as suas origens. E são elas de natureza vária.

Comecemos, hoje, pelos grémios — os organismos que, integrando-se na Nação estruturada corporativamente, agrupam, de

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

UM ASPECTO DA HOMENAGEM AO SR. JOÃO ILÍDIO SETUBAL, A QUEM SE DEVE A ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL

A CASA DE CAMILO

HONRAR a memória daqueles que, por graça do génio, enriqueceram o património espiritual de um povo é, seguramente, um nobre dever que se impõe à consciência de quan-

tos sabem avaliar o mérito e o significado da lição perene dos que criaram belezas sublimaram a própria condição humana.

A língua portuguesa, elo de ligação e de unidade de milhões de almas, repartidas pelo Mundo, mantém bem viva e bem alta, a sua gloriosa universalidade, pela devoção fidelíssima dos que a servem e a defendem na maravilhosa floreação da sua vis inspiradora.

Camilo Castelo Branco representa o nome de um escrito r assombroso, grande entre os maiores, cuja obra literária o tempo não compromete, antes revigora e no-la impõe como estímulo e modelo da criação artística.

Vinte e sete anos foram quantos o incomparável ro-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

MARCO POSTAL

Pedem-nos vários assinantes, o favor de solicitar-mos às autoridades competentes, a conveniência da instalação de um marco postal, frente ao Apeadeiro do Guadiana, pois ficaria situado num local privilegiado para os turistas.

AUMENTA A Exportação de Conservas EM MARROCOS

Durante o ano de 1956, Marrocos exportou 15.547 toneladas de peixe fresco, salgado e crustáceos, 30.318 toneladas de conservas de peixe e crustáceos e 12.647 toneladas de farinha de peacado.

Por outro lado, realizou Marrocos, por forma total, o contingente de 600.000 caixas de conservas a admitir em França sem pagamento de direitos alfandegários, exportando também 60.000 caixas de conserva de sardinha.

SE NÃO INCOMODO... AS CRIANÇAS

MINHA vida circunscreve-se às oficinas onde trabalho e à casa onde moro. Não me arrebentam os cafés e botequins, não frequento cinemas nem sequer o teatro de que tanto gosto.

Hoje a minha ternura debruça-se sobre as crianças. Vão para elas o meu interesse maior. Amimo-as para ver a céu retratado no seu rosto, provocas, incito-as, para lhes ouvir as respostas tantas vezes de uma ingenuidade encantadora. Eu gos-

to da criança ingénua, lavada de mácula, que nos expõe as suas curiosidades, que nos responde com franqueza própria, que nos interroga, quantas vezes embarçosamente. Não suportaria a criança sábia, que já usa de malícia, que nos espreita para recolher alguma coisa para o seu repertório de coisas impróprias de criança.

Os pequeninos que sorriem ou rabujam nos colos de suas mães, os maiorinhos para quem uma cana, um papel e um punhado de terra são distrações para muitas horas de aturado trabalho, são motivo do nosso encanto.

Outro dia ao entrar na minha sala, onde já há muito não ia, dei de cara com um, agora já crescidinho que ao perguntar-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

A FALTA DE ÁGUA EM SOUDES (ALCOUTIM)

EXISTE num extremo da freguesia de Pereiro, (Alcouthim), isolado na margem direita da ribeira da Foupiana, um aglomerado populacional, denominado Soudes outrora povoado por romanos, de que ainda hoje, se encontram vestígios. Há cerca de trinta e cinco anos que ali se começou a sentir a falta de água para o consumo público. Em 1925, os habitantes desta povoação resolveram cotizar-se e talvez com um pequeno auxílio da Câmara Municipal, conseguiram construir um poço com oito metros de profundidade.

Porém, fizeram-no com tanta infelicidade, ou porque as pesquisas foram mal orientadas, ou porque a população tem aumentado a passos largos, que hoje ultrapassa os duzentos e cinquenta habitantes, a falta de água continua a sentir-se.

Qualquer leitor não acreditará mas, na estação invernal que acaba de passar (CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Rede de energia eléctrica da vila de Albufeira

Foi publicada no «Diário do Governo» um portaria que concede à Câmara Municipal de Albufeira uma comparticipação do Estado, na importância de 225.650\$; para execução dos trabalhos de remodelação parcial da rede de distribuição de energia eléctrica, de baixa tensão, daquela vila.

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Aconteceu no sábado

Não sei se estão lembrados daquela camponesa, senhora de um palmo de terra à beira do caminho da aldeia onde passel nos dias de férias. Aquela camponesa idosa, uns olhos vivazes de ratinho. Aquela que, vendo os meus olhos abertos parecendo um diospiroto todo em fogo, me mandou logo a casa, no dia seguinte, um cesto com diospiros grandes como melancias.

Del com ela este sábado precisamente no mesmo sítio em que a conheci. Agora não regava o canteiro das flores. Agora enxaguava uma roupinha. Velhas amigas, conversámos.

— Que tal vai isso da guerra? — perguntou-me a dada altura.

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa onde foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o nosso estimado amigo sr. Diamantino M. Baltazar, a quem desejamos feliz convalescença.

Esteve nesta vila, por curto espaço de tempo, o nosso prezado assinante na capital, sr. eng.º João Eusébio Damasceno Botiquilha, tendo regressado a Lisboa, donde seguiu, hoje, viagem para Moçambique.

Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. Helder Santana Toledo, residente na Covilhã.

Encontra-se entre nós, o nosso prezado assinante sr. Emilio Garcia Ramirez, importante industrial de conservas nesta vila e em Matozinhos.

Retirou para Leça da Palmeira acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado assinante sr. José Pedro dos Santos.

Seguiu para Luanda no dia 28 do corrente mês, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Branquinho Parra.

Tem passado incomodado de saúde, o nosso solícito correspondente em Tavira, sr. Manuel Alexandre dos Santos Júnior.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. Augusto dos Santos Quintino.



apresenta UMA CRÓNICA por semana

«De que vale saber a língua gramaticalmente, se ela não se articula ao conteúdo espiritual que é chamada a exprimir? Língua, organismos vivos eis o ideal — que o mas, é língua vazia».

Prof. Dr. Cruz Malpique

CONQUANTO o conhecimento da língua seja uma necessidade para quem escreve, não é condição básica para a expressão de idéias e de conceitos:

Quantas vezes reparamos em preciosidades linguísticas que têm o sabor a fruto sem sumo? Pelo contrário quanto português deficiente exprime elevados conceitos filosóficos ou defende claras e insofismáveis doutrinas?

Vale mais um jornal sofrivelmente redigido com ideais nobres e assuntos que verdadeiramente interessem ao comum dos mortais, do que folhas correctamente escritas mas que, no entanto, não possuem aque-

la vibração que as leva ao coração e à estima de todos nós.

Mais vale a modéstia honesta do que a vaidade balofa.

Vale mais um jornalista com parcos conhecimentos linguísticos, mas que é objectivo no noticiário ou reportagens que produz, do que sumidades alfabéticas que apenas se preocupam com o sensacionalismo ou com a ofensa pessoal, sem curarem de praticar jornalismo consciente e construtivo.

E' mais lucrativo para a comunidade escrever terra-a-terra, de forma que todos nos compreendam, do que ageitar longas tiradas oratóricas, tremendamente bem escritas mas incompreensíveis para o vulgo. E não devemos esquecer ao escrever num jornal, que o «vulgo» é precisamente o que mais vulgarizado está entre nós, infelizmente.

Não é preciso ser doutorado em letras para ensinar regras de boa educação e de boa moral, nem tampouco se exige doutoramento para que se aproveite das lições.

Independente da boa ou da má escrita, o que importa, sobretudo, é que as lições não custem dinheiro.

José dos Santos Marques

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)



SAPEC

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:
Rua Victor Cordon, 19, 1.º-Lisboa
Telefones:
36 64 26-36 64 27-36 64 28-36 64 29
3 07 15-3 07 16-3 07 17
Teleg.: «Sapac» — Lisbon

Depósito em FARO
Largo de Camões, 10
Telef. 253

A FALTA DE ÁGUA

EM SOUDES (ALCOUTIM)

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

sar, só no dia 28 de Janeiro é que o referido poço se reabasteceu de água suficiente, para satisfazer as necessidades dos habitantes, até essa data, quando estes acabavam de regressar dos seus trabalhos agrícolas, e pretendiam matar a sede aos seus animais, tinham de recorrer aos poços duns pequenos hortejos que existem próximo, o que traz sempre grandes aborrecimentos para os senhores. Como o inverno foi de pouca chuva, quando se aproximou o mês de Maio já o mesmo poço se encontrava completamente esgotado.

Aqui deixamos este cruciante problema à mercê de quem de direito, para que lhe dê a solução que tanto carece, o que não deve ficar em esquecimento porque o mês de Agosto está próximo, e os poços dos hortejos acima referidos correm também o risco eminente de se esgotarem.

Aqual Custódio

CINE-FOZ

Hoje, o extraordinário filme dramático AMAR-TE-EM SEMPRE, com Maria Schell e Raf Vallone.
A comvente história de duas irmãs que amam o mesmo homem, um celebre violinista.

Terça-feira, o excelente filme português A ROSA DO ADRO, com Maria Lalande, Oliveira Martins, Elsa Rumina, Tomas de Macedo, Adelina Abranches e Costinha.

Quinta-feira, em cinematopico A 23 PASSOS DO ABISMO, com Van Johnson e Vera Miles.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pelo Tribunal Judicial desta Comarca pendem uns autos de Execução Sumária em que são: Exequente — António Bernado Argelino Júnior e Executada — Marcelina do Carmo Madeira, viúva, proprietária, residente no Sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, deste Concelho, e neles correm éditos de 20 dias a contar da data da 2.ª e última publicação de presente, citando quaisquer credores desconhecidos da dita executada, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs. 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 16 de Junho de 1968.

O Chefe da Secção
Régio Augusto Lanza
Verifiquei!

O Juiz de Direito,
Vitor Manuel Leite Marretros

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

ALMOÇO

NA QUINTA DAS CEVADEIRAS

Por iniciativa do sr. Manuel Bravo, realizou-se na sua Quinta das Cevadeiras (Cacela), no passado dia 22 do corrente, um esplêndido almoço, a que assistiram grande número de seus amigos, que especialmente convidou, não só desta província como também do Alentejo, donde se deslocaram prepositadamente.

Todos os convidados, foram unânimes em reconhecer a forma gentil e atenciosa como foram recebidos, pelo sr. Manuel Bravo, elogiando igualmente o succulento almoço, servido na aprazível Quinta, com o seu encantador arvoredo e a magestosa alameda, onde, com inigualável carinho, crescem as mais lindas flores.

Durante o almoço trocaram-se diversos brindes, elogiando a magnífica Quinta, e a gentileza do sr. Manuel Bravo.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 19 a 26 de Junho:

TRAINEIRAS	
Tufão	103.600\$00
Vulcão	98.730\$00
Sul	91.750\$00
Infante	76.525\$00
Janita	69.120\$00
Brisa	62.760\$00
Liberta	60.205\$00
Leste	57.290\$00
Sr.ª da Encarnação	55.630\$00
Pérola do Guadiana	46.470\$00
Norte	42.930\$00
Tozé	42.897\$00
Conceicanita	40.300\$00
Raulito	36.795\$00
Maria Rosa	32.990\$00
Agadão	31.105\$00
Amazona	25.690\$00
Praia do Vau	21.350\$00
Total	996.137\$00

«Hum da Costa Algarvia

CABO DE SANTA MARIA	
52 atuns, 5 atuarros e 1 albacora	51.458\$70
MEDO DAS CASCAS	
30 atuns	26.894\$00
Total	78.352\$70

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 21 a 27 de Junho

Entrados:

STARLING, Inglês, de 1.356 ton., de Bristol, com folha de flandres.
BELEM, Francês, 1.101 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
MARIA CRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazia.
Saios:
STARLING, para Bristol, com conservas.
BELEM, para Marselha e Génova, com cortiça e conservas.
MARIA CRISTINA, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 28 de Junho a 4 de Julho a Farmácia, SILVA, Rua Miguel Bombarda — Telefone, 64.

GRUPOS DE REGA

das marcas

CLYTON
LISTER
KOLLER
VILLIERS
WISGONSIN

MOTORES

BUGK

BOLINDERS

CATERPILLAR

LISTER

Antes de comprar consulte a
AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Telefone 76

ESCOLA DE CORTE, ATELIER DE ALTA COSTURA, BORDADOS À MÃO E À MÁQUINA, PLISSADOS, CHAPÉUS, FLORES E PENAS, CERZIR E PINTURA, DE

M.ª IRENITA ALVAREZ

Rua da Boa Vista, 69, 3.º, esq., a S. Paulo — Lisboa
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS



Tenho o prazer de anunciar que foi concedido os Diplomas de Professora e Directora para poder diplomar corte, costura, bordados, chapéus, flores e penas, à M.ª Maria José Fontinhas, residente em Carrical, Aljezur, Algarve, pela qual tomo inteira responsabilidade.

Todas as senhoras que desejem tirar o corte em suas casas podem consegui-lo com o livro de «Corte Internacional», ao preço de 75\$00, à venda na mesma Escola e manda-se à cobrança para toda a parte do Mundo. Ensina-se o Corte e Plissados por correspondência, praticamente e dá-se o diploma de professora. Aceita-se todo o género de trabalho. Fazem-se moldes e metem-se vestidos em prova.

RÁDIOS E TELEVISORES

NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma

Av. da República, 65 — Telef. 76

Vila Real de Santo António

EM PRÓL DOS BOMBEIROS

O NOSSO ASSINANTE E CONTERRÂNEO
RAFAEL GOMES NETO

RESIDENTE EM FARO, LANÇA O ALVITRE DE
UMA CAMPANHA EM PRÓL DA CONSTRUÇÃO
DO QUARTEL DOS NOSSOS B. VOLUNTÁRIOS

«... estou certo que se V. Ex.^a publicar nas colunas de «Notícias do Algarve» um alvitre para que cada vilarrealense ou amigo dos Bombeiros contribua com «uma pedra de dez escudos», a exemplo do que fez o jornal «Gazeta do Sul», o êxito não será menor ao alcançado pelo referido jornal, tanto mais que esta causa é bem diferente daquela, e assim se ajudará a erguer o tão necessário quartel para as instalações dignas daqueles que dão a sua vida pela vida dos outros.

Neste propósito, junto envio a minha «pedra», esperando que todos os assinantes de «Notícias do Algarve» não deixarão de prestar a sua colaboração a esta justa causa dos Bombeiros Voluntários da nossa terra...».

Nestes termos nos escreve o nosso conterrâneo Rafael Gomes Neto. Muito gostosamente aceitamos a sua ideia e, agradecendo todo o interesse manifestado, a lançamos à consideração dos nossos prezados assinantes, leitores e amigos, na convicção de que por se tratar de um movimento de reconhecida utilidade geral, ela será devidamente compreendida de modo a que se possa ajudar, os nossos Bombeiros a construírem a sua Sede — a Sede de uma organização que persiste em servir desinteressadamente a população nos momentos de adversidade.

Fica, pois, lançada a ideia: UMA PEDRA DE DEZ ESCUDOS PARA O QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

A todos quantos queiram cooperar nesta campanha informamos que os valores das «pedras» podem ser remetidos ao nosso jornal ou para a Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 21, nesta Vila.

A CASA DE CAMILO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mancista, torturadamente, viveu na Casa de S. Miguel de Seide, em pleno vergel minhoto, no isolamento favorito das serranias e de uma paisagem dramática, desoladora.

Ali, o autor da «Brasileira de Prazins» escreveu alguns dos seus mais notáveis trabalhos que lhe deram glória e respeito; ali, sofreu as mais pungentes dores, físicas e morais, que remataram na tarde trágica de 1 de Junho de 1890.

A Casa de Camilo que uma fatalidade caprichosa, espelhou pelo correr dos anos, a desgraça inominável do próprio escritor, urgia transformar-se, em boa verdade, num genuíno museu camiliano, isto é, uma permanente e frutuosa evocação da memória do genial paladino da língua portuguesa.

E assim, graças à dedicação consciente e esclarecida de organismos oficiais, nomeadamente o Secretariado Nacional da Informa-

ção e a Câmara Municipal de Famalicão, reconstruiu-se, em absoluto respeito à traça primitiva, a última moradia de Camilo Castelo Branco e cuja inauguração se fez, solenemente, em cerimónia oficial, no passado dia 18, presidida pelo Ministro da Presidência, e a que assistiram, também, o Secretário Nacional da Informação, os dirigentes do município de Famalicão e inúmeras individualidades de representação intelectual no País.

Nos discursos, então proferidos, em que se sublinhou a notável oração do Sr. Dr. Augusto de Castro, exaltou-se, com o brilho e dignidade merecidos, o vulgo gigantesco do homem que legou à sua Pátria o maior e mais nobre dos tesouros: a garantia de imortalidade de uma língua que, com Camões e António Vieira, Camilo, definitivamente, universalizou.

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS
SU MUITO RÁPIDAS
PARA OS HOBBELSI

OM 636	34 H.P. — 2.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 840	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA — COIMBRA — PORTO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DOS GRÉMIOS
FORA COM ELES!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

acordo com as diferenciações impostas pelas actividades profissionais, a classe patronal.

Têm uma missão a cumprir, os grémios. Alta missão, porque é fundamentalmente social. Cumprem-na, de facto? E cumprem-na bem? Resulta, da acção por eles desenvolvida, aquela colaboração actuante que se torna indispensável e que está na base da harmonia cristã, do bom entendimento do capital com o trabalho?

Recorrendo a exemplos, é fácil responder afirmativamente a estas interrogações. Todavia, por igual caminho — recorrendo pois, também a exemplos — se conclui pela negativa. Donde a impossibilidade de formar uma opinião firme, através da generalização dos exemplos colhidos.

Há dirigentes gremiais que não cumprem a sua alta missão social. E não se limitam a não cumpri-la, porque chegam mesmo a atraí-la. Será esse um motivo bastante para que se condene a própria doutrina? Aqui, concluiu-se pela negativa: não, não é esse motivo bastante, uma vez que a doutrina paira muito acima desses desvios, dessas atracções. Os princípios é que são falseados por

aqueles a quem foi confiada, a direcção de tais grémios.

Esses maus dirigentes, atraíam constantemente e repetidas vezes a causa corporativa, dando assim origem ao descontentamento. Atraíam-na, quando se relevavam adversários do Corporativismo, através de atitudes que assumem. Atraíam-na, quando mostram não conhecer, nem sentir, nem viver — porque importa vivê-los a todo o momento! — os ideais de justiça social que informam o Estatuto do Trabalho Nacional. Atraíam-na, quando negam e combatem os benefícios da previdência social que se colhem através das Caixas Sindicais e dos Serviços Médio-Sociais, procurando ainda, por todos os meios subtrair-se ao cumprimento dos deveres que a organização da previdência lhes impõe, como patrões. Atraíam-na, quando se opõem ao reajustamento de ordenados e salários, fingindo ignorar o agravamento do custo de vida para que eles próprios concorrem. Atraíam-na, quando evitam a celebração de acordos ou contratos colectivos de trabalho, indispensáveis para a melhoria das condições de vida de todos os trabalhadores das artes e dos ofícios.

Atraíam-na a causa corporativa, esses maus dirigentes são declarados e reconhecidos inimigos seus e também se relevam intransigentes adversários do regime. No fundo, odeiam Salazar, — o primeiro dos trabalhadores — só porque o sr. Presidente do Conselho quer que se faça justiça a todos. E odeiam também os mais directos colaboradores de Salazar, os infatigáveis obreiros a quem foi confiada a pesada tarefa de fazer justiça, de defender os desprotegidos, de tornar feliz a vida de todos os portugueses.

Eis aqui uma das causas do descontentamento, uma das origens do mal que não importa apenas debelar, pois que é preciso evitá-lo. O descontentamento é gerado pela traição duns tantos, dos maus dirigentes de certos grémios. Que fazer? Isto, apenas: — Fora com eles! Fora com os traidores!

(Do «Diário do Norte»)

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

BEBE BRANDE
A QUALQUER HORA.
MAS BEBA BOM.



BEBE KOPKE!
— 1856 —

Manuel Dias Sequeira
& Manuel Viegas da Graça, Lda.

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 21 de Junho de 1958, lavrada nas notas do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre Manuel Dias Sequeira & Manuel Viegas da Graça, que será regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

- 1.ª A sociedade adopta a firma «Manuel Dias Sequeira & Manuel Viegas da Graça, Lda.» tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial, começo na presente data, duração indeterminada, sendo os seus anos sociais, os civis.
- 2.ª O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Frutos, hortaliças e legumes, cereais, lenhas, palha, carvão, estância de madeiras e outros materiais de construção, peixe fresco e marisco (mercador de), sem estabelecimento e Camião de carga (alugador de)» podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, em que os sócios acordem.
- 3.ª O capital social é da quantia de 5.000\$00, em dinheiro, dividido em duas cotas de dois mil e quinhentos escudos, cada uma, subscritas, cada uma delas, respectivamente por cada um dos dois sócios, e acham-se integralmente realizadas.
- 4.ª Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à cai-

DINHEIRO
Empresta-se qualquer quantia s/ hipoteca a 6% longo prazo.
M. Palma & Silva, L.da
R. S. Nicolau, 59-2.º
LISBOA
Telefone 366768

xa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

5.ª A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que, desde já ficam nomeados gerentes, com uso da firma, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

6.ª § único — Para que a sociedade fique validamente obrigada, basta que os respectivos documentos sejam assinados, com a firma social, por um dos gerentes, aos quais lhes é expressamente proibido assinarem com a firma social em fianças, abonações e mais responsabilidades alheias aos negócios da sociedade.

7.ª A cessão de cotas, quer total, quer parcial, a estranhos, só poderá realizar-se no fim do ano social, ficando reservado ao outro sócio ou a quem o represente o direito de preferência, pelos valores do último balanço.

8.ª § único — o sócio que pretender ceder a sua cota ou parte dela, deverá avisar o outro sócio ou os seus representantes, por meio de carta registada, com aviso de recepção, de que pretende fazer a cessão, e se o outro sócio ou os seus representantes não pretenderem usar do seu direito de preferência, ou não ponderarem, pela mesma via, no prazo de dez dias, fica livre para fazer a cessão pretendida.

9.ª A sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição ou vontade de qualquer dos sócios, mas, apenas, nos casos marcados na lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo, apenas de metade dos votos do capital social.

10.ª No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

11.ª § único — E' dispensada a autorização da sociedade para a divisão de cotas entre os herdeiros dos sócios.

12.ª Haverá um balanço referido a trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal e qualquer outra percentagem para qualquer outro fundo, serão repartidos, bem como as perdas, entre os sócios, na proporção das suas respectivas cotas.

13.ª As assembleias gerais, fora dos casos em que a lei exija outros requisitos especiais, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias.

14.ª Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Vila Real de Santo António, 26 de Junho de 1958.

O Ajudante do Cartório,
Manuel Clemente

Anúncio neste jornal de grande expansão em todo o País.

SAHARA



A LÂMINA ALEMÃ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL E LHE OFERECER NOTAS DE 500S00 E 100S00 50S00 E 20S001 SE ENCONTRAR A SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÉMIO CORRESPONDENTE

SAHARA
Agente Distrital:
José Dias Costa Júnior
TELEFONE 307
Rua Hólm Ascenção, 33 — FARO

Aviso ao Comércio

JOSÉ RODRIGUES CUSTÓNIO

Informa todos os comerciantes do concelho de Vila Real de Santo António, que a partir de 20 do corrente mês de Junho de 1958, foi inscrito no respectivo organismo como Revendedor da

«Companhia Portuguesa de Tabacos»

«A Tabaqueira»

no seu novo estabelecimento na

Rua Dr. José Francisco Guimarães, 27

TELEFONE 204

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

FERIDAS DE AMIGO &

BEIJOS DE INIMIGO

Disto S. João Crisóstomo que mais valem as feridas feitas por um amigo do que os beijos recebidos do não-amigo.

E o santo — como «boca de ouro» que era — disse bem, porque observou bem. Das feridas que os amigos nos causam pode vir-nos a salvação — porque no-las fazem para... nosso bem. Dos beijos que recebemos dos não-amigos vêm-nos sempre a desgraça, porque no-las dão para... seu bem. O amigo fere-nos por amor de nós próprios — diz-nos verdades que nos curam, quando nos faz uma crítica por plein texto, sans mettre glose.

O não-amigo, aqui e além, lisonjeia-nos, adoece-nos a boca, não para nos servir, mas para... serpir-se, não por amor de nós, mas por amor de si mesmo. O amigo, que o é de verdade, está sempre presente na nossa vida — até mesmo quando esta nos é adversa: amicus certus... (o resto vem nas folhinhas cor de rosa do Petit Larousse). O não-amigo só está na nossa vida, quando dela pode sugar polpa que o engorde. Trata-se tu cá tu lá conosco, quando nos encontra na prosperidade. Volta-nos as costas, quando nos vê a braços com a adversidade.

Psicologia de todos os tempos, e de todos os lugares.

ORATÓRIA

Muito cómica a prosa oratória das festas solenes em que um senhor grave apresenta outro que vai perorar. Quem não cair em indiferença total, ouvirá falhas de eloquência como estas:

«...Moço prometedor como um sol claro em dia de primavera. Ele fará fecundar campos, desabrochar flores, irromper perfumes».

«...E a sua palavra fluente e harmoniosa, voz fiel de uma inteligência privilegiada».

«...Atrastar-nos-á no deslumbramento da sua luz radiosa».

O apresentado delira com o elogio. Todos têm os olhos pregados nele. Acaba a apresentação. Ovações prolongadas. Cabe agora ao apresentado retribuir. E é fatal que comece:

«As palavras imerecidas de Sua Ex.^a...». E declara-as filhas da amizade, considera-as pinguas de miolo filosófico, e expressas num estilo que é ouvir e pedir por mais. Depois, já nós estávamos quase a dormir, quando ouvimos esta imagem de arromba — que é o remate:

«...Sua Ex.^a é que ficaria bem neste lugar. Quando há águilas reais que podem esconder o sol nas suas asas, águilas que voam tão alto que quase tocam o divino, as aves emplumadas ficam no ninho a ganhar forças e a aprender».

Quem assim fala é a ave emplumada, que, aliás, não se detrou ficar no quente e fofo do ninho, a aprender. Quanto à águila, que ouviu a elrada eloquente, sentiu-se, toda ela, percorrer por um fluido de praser.

No final, os dois oradores são efusivamente cumprimentados. A águila e a avezinha emplumada de satisfação.

GAMEIRO, L.^{da}

COMPRA E VENDE PROPRIEDADES HIPOTECAS

Av. da Liberdade, 144-2.º
Tel. 866031 LISBOA

Primeira

na preferência...

a

Pensão Policarpo

é a única que, em Évora, dispõe de uma bela esplanada com esplêndidas vistas para campo, onde durante a época calmosa, são servidas as refeições.

Visite a PENSÃO POLICARPO na Freiria de Baixo, ou marque a sua refeição pelo telefone 22424.

Depois dirá como todos dizem, que os preços são módicos, a cozinha é esplêndida e se come bem!



O TEMPO

No passado domingo, primeiro domingo que atraíu grande número de pessoas às praias e aos campos ribeirinhos, pareceu-nos que o Verão, neste seu primeiro dia, ia, finalmente, dar um ar da sua graça e assentar arraiais durante toda a semana; tal, para mal dos nossos pecados, não aconteceu, e, após a canícula ter permitido grande consumo de bebidas refrescantes, o tempo friorento, as nuvens carregadas e os chuviscos a que o povo chama «molhatolos», voltaram, contrariando assim, os que já acreditavam num Verão sem chuva. Ouvimos, há dias, a propósito, esta frase que transcricemos: «Que diabo! que chova durante a semana, mas que faça sol (e calor) ao domingo!» — porque, leitor, o lisboeta gosta de passear aos domingos!

CASA DO ALGARVE

Recebemos da direcção da «Casa do Algarve» um simpático agradecimento da referência que fizemos no último número sobre a feira «Portugal em Lisboa» e ao Pavilhão do Algarve, instalado naquele certame, deferência que nos apraz registar.

MIXORDEIROS E ESPECULADORES...

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, foram condenados: Manuel Calheiros de Carvalho, de Braga, em 6.000\$00 de multa, por possuir bacalhau em mau estado; e Manuel da Fonseca, em 2.000\$00, por vender leite falsificado.

S. JOÃO E A BICHA DE RABIAR

A fim de festejar a noite de S. João, um homem (António Gomes, de 51 anos) deitou uma bicha de rabiar. Resultado: foram atingidos e sofreram queimaduras, Adriano Cabaco Tourais, de 8 anos, e Maria Prazeres de Oliveira, de 7 anos, além do António Gomes, que foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde os dois primeiros ficaram internados e a Maria de Oliveira, foi tratada e recolheu a casa.

LUTUOSA

Faleceram nesta cidade, os srs.: Domingos Francisco Farol, de 81 anos, natural de Lagos, pai das srs.ªs D. Maria Rita da Glória e D. Margarida dos Santos Amores; em LAGOS: João da Silva Oliveira, de 71 anos, que durante muitos anos exerceu as funções de chefe da estação ferroviária local.

Apresentamos sentidas condolências às famílias enlutadas.

INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

As direcções e representantes dos conselhos gerais dos Grémios dos Industriais de Panificação de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro, foram recebidos pelo ministro da Economia, sr. dr. Ulisses Cortês, com quem estudaram os mais instantes problemas do pão, nomeadamente os que se referem ao fabrico, comércio e qualidade daquele importante produto alimentar.

ALGARVE EM FLOR AO LUAR...

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

em onde, o olhar distingue a superfície das águas marítimas, em que a lua se vai mirando num esbracejar de reflexos.

Estamos prestes a deixar o Algarve. A saudade já se instala nos olhos de quem tanto viu, em tão pouco tempo de cuidadoso observar. Numa curta apertada da estrada, protegida a rede, surge uma visão de encanto: Odesseixe. Paramos. A lua subiu mais, gloriosa e discreta. Por entre os troncos das faias que se lhe antepõem, vê-se, na lomba fronteira, a poucas centenas de metros, a última povoação algarvia, qual cascata de asas brancas despeinhando-se, extática, sobre o rio que marulha no fundão. A lua, em rosas de luz pálida, desprende rebrilhâncias de cal nas fachadas do casario, onde tudo é calmo, onde tudo é descanso e sono.

Passou o farol avistado. Novo pico interrompido de luz se avista ao longe. E o rio Mira surge, atravessado a breve trecho na ponte de Odemira.

Paragem para jantar. E' no restaurante acolhedor do sr. Manuel Ledesma Macarro que nós encontramos o conforto físico dum suculenta refeição.

A entrada, um coro alentejano, bem típico e espontâneo, me surpreende, vindo duma sala interior. Que mágico poder de emoção esses cantares dolentes exercem na minha sensibilidade peregrina!!!

Mas a curtos momentos o coro se cala.

— Foi por nossa causa? — inquiri, morto por que o coro cante sempre.

— Não senhor! E' que já batearam as nove e é proibido cantar depois dessa hora — responde-me o criado que nos serve.

Estranha ordem, que me priva dum deliciosa audição, enquanto janto...

Falo da terra e, necessariamente, do trio Odemira, aquele soberbo conjunto que canta:

Tamarilas, tamarilas,
Tamarilas amarelas,
A' porta do meu amor
Há um lindo vaso delas.

Se eu tivesse a liberdade
Que a pulga tem no «linçóis»
et coetera e tal...

Informa-me o criado:

— O trio é formado por dois irmãos, filhos dum industrial de tipografia, ali em cima, e por um terceiro que é de Almada.

Saimos. Cá fora, o luar continua. Cercal, à esquerda o farol de Sines, possante e varredor. S. Tiago, Grândola, Alcácer do Sal...

E terminou esta digressão literária pelo «Algarve em flor», percorrida entre acenos de simpatia na companhia de setubalenses e algarvios, a muitos dos quais fico devendo a verdadeira remuneração do meu trabalho, em palavras de incitamento e concordância. Obrigado!

Dr. Cabral Rêdo

Assina e propaga 'Notícias do Algarve'

OVA DE ATUM PRENSADA

PEDIDOS À:

SOC. DE REPRES. INDUSTRIAIS "SOTALGARVE", L.ª

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FOGOS DE ARTIFÍCIO

Os mais vistosos fogos para queimar na mão, em salas, janelas e jardins, de grandioso efeito e inofensivos, para festejos populares, verbenas, festivais nocturnos, etc. — Aerostatos, Balões Venezianos, Bandeiras, Grinaldas para ornamentações, Foguetes, e todos os fogos de artifício, próprios para todas as Festas e Arraiais, Recepções, Verbenas, etc.

Catálogo grátis, com preços especiais para Revendedores

DIRIJAM PEDIDOS À CASA

ANTÓNIO TORRÃO COVILHÃ

TELEF. 304

Foi um autentico êxito O FESTIVAL DE GINÁSTICA

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

a um espectáculo quase desconhecido na nossa terra. Desconfiava-se dos atletas, desconfiava-se do programa, enfim, preconizavam já um programa cheio de vaidades mas de poucas manifestações de boa ginástica.

Ao som de uma música fina, sem acordes barulhentos ou chirim de circo, entraram pouco a pouco, num passo ginasticado, as classes de ginástica que se iam defrontar com um público incrédulo e temeroso, da veracidade do programa.

Iniciou-se o Festival com a classe infantil, com miuditos rápidos e engraçados nos seus pequenos números, que o sr. Ildio Setubal ia pouco a pouco fazendo deslizar, perante uma assistência já crente das possibilidades de êxito do programa.

Os aplausos sucediam-se, por diversas vezes os números foram interrompidos com as ovações vibrantes dos espectadores, depois, desfilaram as restantes secções.

Foram duas horas de ginástica consecutiva, inteiramente ao agrado daquele público que interrompia a ginástica de momento a momento para aclamar os jovens ginastas, dado o valor do seu trabalho, a graciosidade de movimentos, a precisão, a cordenação de exercicios, a multiplicidade de saltos, ginástica rítmica, ginástica respiratória, ginástica aplicada, números de sensação, tal como o das paralelas, de que damos uma expressiva prova, na gravura que ilustra este artigo.

No final nada houve a criticar, em todos os lados o contentamento era geral, em todos os recantos da sala a opinião era unânime:

FOI UM AUTÉNTICO ÊXITO O ESPECTÁCULO!

Pena foi que mais população da nossa vila, não tivesse podido apreciar o valor dos nossos ginastas e quanto pode a vontade de um homem que se empenhou em levar em frente, uma acção de que todos nós lhe devemos estar gratos.

A ginástica prepara não só os corpos, mas fortalece a mentalidade e cria novos homens, mais sábios, com mais vontade de trabalhar, com mais vontade de serem úteis à sociedade.

No final do Espectáculo houve um baile, que dado o grande número de senhoras e cavalheiros presentes, demorou-se até de madrugada.

Na mesa de Presidência, onde o sr. Matias Sanches, dig.º Presidente da nossa Câmara Municipal, era ladeado por diversas individualidades da nossa terra, usou da palavra, antes do início do Festival o sr. Manuel Horta, que num claro e conciso discurso, historiou a vida do Náutico e, salientou a sua acção presente, na formação da juventude local.

Durante o espectáculo, e cumprindo um imperioso dever, foi prestada por os jovens ginastas, uma simpática e simples homenagem ao sr. João Ildio Setubal, tendo-lhe sido oferecido um salva de pratas, prémio do seu infatigável trabalho, para que este Festival fosse levado a efeito.

Dado o êxito que este Festival alcançou, seria de todo o agrado da nossa vila, apresentar os nossos ginastas, em Tavira, Olhão e Faro, onde existem Ginásios, e onde se poderá apreciar convenientemente, o valor dos nossos atletas, e a veracidade do êxito alcançado na nossa terra.

Armando de Mendonça

Annuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

As Crianças

da de forças, um imponderável qualquer e ele estatelar-se-ia no patamar inferior. Sentil arrepios e depois ralhei-lhe. Da gente grada só eu estava presente e sem poder acudir-lhe porque os prédios eram diferentes.

Apareceu depois a mãe a quem referi o caso para que evitasse a repetição e com ela alguma desgraça irreparável.

As crianças necessitam do amparo e da vigilância de toda a gente. Abri agora o jornal e é uma de vinte mesas que morreu envenenada por ter ingerido uma porção de comprimidos que apanhou á mão e é outra de quatro anos que pereceu afogada num tanque de um jardim público sem que ninguém tivesse atentado nisso.

Eu sei que a desgraça quando tem de acontecer cega os olhos de toda a gente.

Mas se houver uma mais aturada vigilância muita coisa má se poderá evitar. As famílias nem sempre podem e muitas vezes nem sempre querem exercer uma mais apurada atenção sobre os seus filhos. Muitas atá acham que é um incómodo excessivo; são as que julgam ter uma vida demasiado ocupada com coisas fúteis.

Ouvil ontem á noite radiodifundido o discurso do senhor sub-secretário da Educação Nacional na inauguração do Instituto de Educação Infantil. E lá acentuava que a família não pode demitir-se destes encargos, que são suas legítimas e ponderosas obrigações, como tantas vezes parece inferir-se do relato a que os abandonam.

Proteger a criança não é só animá-la e satisfazer-lhe caprichos que muitas vezes deviam ser corrigidos ou reprimidos. E' defendê-la contra todos os perigos, principalmente contra aqueles que elas imprevidentemente criam.

Há coisas que se tomam por pequenas e são grandes coisas e o homem só cria estatura cumprindo-as, executando-as.

Esta é uma delas.

Anacleto Pires

Armando de Mendonça

Annuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

As Crianças

da de forças, um imponderável qualquer e ele estatelar-se-ia no patamar inferior. Sentil arrepios e depois ralhei-lhe. Da gente grada só eu estava presente e sem poder acudir-lhe porque os prédios eram diferentes.

Apareceu depois a mãe a quem referi o caso para que evitasse a repetição e com ela alguma desgraça irreparável.

As crianças necessitam do amparo e da vigilância de toda a gente. Abri agora o jornal e é uma de vinte mesas que morreu envenenada por ter ingerido uma porção de comprimidos que apanhou á mão e é outra de quatro anos que pereceu afogada num tanque de um jardim público sem que ninguém tivesse atentado nisso.

Eu sei que a desgraça quando tem de acontecer cega os olhos de toda a gente.

Mas se houver uma mais aturada vigilância muita coisa má se poderá evitar. As famílias nem sempre podem e muitas vezes nem sempre querem exercer uma mais apurada atenção sobre os seus filhos. Muitas atá acham que é um incómodo excessivo; são as que julgam ter uma vida demasiado ocupada com coisas fúteis.

Ouvil ontem á noite radiodifundido o discurso do senhor sub-secretário da Educação Nacional na inauguração do Instituto de Educação Infantil. E lá acentuava que a família não pode demitir-se destes encargos, que são suas legítimas e ponderosas obrigações, como tantas vezes parece inferir-se do relato a que os abandonam.

Proteger a criança não é só animá-la e satisfazer-lhe caprichos que muitas vezes deviam ser corrigidos ou reprimidos. E' defendê-la contra todos os perigos, principalmente contra aqueles que elas imprevidentemente criam.

Há coisas que se tomam por pequenas e são grandes coisas e o homem só cria estatura cumprindo-as, executando-as.

Esta é uma delas.

Anacleto Pires

« NOTÍCIAS DO ALGARVE »

VENDE-SE

EM TODO O ALGARVE